

O professor com uma visão política e emancipada, terá autonomia para desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem significativa. Ele deverá ser livre para criar atividades de pesquisa e desenvolver no aluno a participação, a criatividade e a autonomia para a resolução de problemas. Para Alves (2003, p.116), “o milagre da educação acontece quando vemos um mundo que nunca se havia visto”. Na concepção de Bachelard, professores e alunos podem construir, juntos, o conhecimento provisório. Mas, para isso, ele não pode se prender a exigência de cumprir um currículo fechado, com conteúdos prontos. O seu dia-a-dia será mais trabalhoso, será necessário acabar com o imobilismo e a acomodação, “[...] substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais [...]” (JAPIASSÚ, 1976, p. 153).

## Considerações finais

As idéias de Bachelard exerceram profunda influência sobre os pensadores contemporâneos. Para ele, o homem não deve aceitar passivamente as verdades ditas “absolutas”, os conhecimentos “prontos”, mas sim, questionar, refletir, criticar para evoluir. Nesse sentido, a educação terá importância fundamental na emancipação do homem e o

papel da instituição de ensino e do professor/instrutor deve ser repensado. Faz-se necessário, portanto, que educadores, professores e alunos estejam sempre abertos a mudanças, num processo permanente de negação do saber historicamente imposto como verdadeiro, buscando a construção de suas próprias verdades.

*“Aprender é mudar”*

Buda

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Rubem. Conversas sobre educação. Campinas: Verus, 2003.

BARBOSA, Elyana; BULCÃO, Marly. Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEMO, Pedro. Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

JAPIASSÚ, Hilton. Para ler Bachelard. Rio de Janeiro: F. Alves, 1976.

QUILLET, Pierre (Org.). Introdução ao pensamento de Bachelard. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.



CT (T) Ana Paula Nascimento Gonçalves

## A perspectiva sócio-interacionista para a aprendizagem

As teorias da aprendizagem que predominam nas tendências da educação contemporânea são aquelas desenvolvidas por Jean Piaget e por Vygotsky. Porém, não podemos deixar de mencionar que muitas outras teorias encontram-se presentes nas práticas educativas. Neste texto, trataremos da tendência sócio-interacionista de Vygotsky.

## Sócio-interacionismo

Os estudos de Vygotsky postulam uma dialética das interações com o outro e com o meio, como desencadeador do desenvolvimento. Para ele, é o próprio processo de aprender que gera e promove o desenvolvimento das estruturas mentais superiores.

A abordagem sócio-interacionista concebe a aprendizagem como um fenômeno que se realiza na interação com o outro. Nessa proposta, a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação. Uma vez internalizados, esses processos tornam-se parte das aquisições do desenvolvimento. Assim, um processo interpessoal é transformado num processo in-

trapessoal. Todas as funções superiores originam-se das relações reais entre indivíduos e destes com o seu meio.

Para ele, existem dois níveis de conhecimento: o real e o potencial. No primeiro, o indivíduo só é capaz de realizar tarefas com a ajuda do outro. No segundo, o indivíduo é capaz de realizar tarefas com independência, e caracteriza-se pelo desenvolvimento já consolidado. Partindo desses dois níveis, Vygotsky define a zona de desenvolvimento proximal como a distância entre o conhecimento real e o potencial; nela estão as funções psicológicas ainda não consolidadas.

Nessa proposta, o processo de desenvolvimento cognitivo estaria centrado justamente na possibilidade de o sujeito ser, constantemente, colocado em situações problema que provoquem a construção de conhecimentos e conceitos, a partir da zona de desenvolvimento proximal. Ou seja, o sujeito necessita sofrer uma espécie de desequilíbrio provocado pelo contato com novas informações. O desnível estabelecido provoca a necessidade de domínio e compreensão desencadeando uma busca por equilíbrio, que se dará através da relação dialética com o outro. Estabelecido o equilíbrio, configura-se a internalização do novo conhecimento.



Nem sempre o que o professor ensina corresponde às aspirações e necessidades dos alunos.

Ilustração do livro de Nelson Piletti. Psicologia Educacional. Ed. Ática

As proposições do sócio-interacionismo podem ser consideradas absolutamente compatíveis com as exigências das novas formas de relação com o conhecimento, em função do caráter relacional dessa proposta. O conhecimento deixa de ser consumido, assimilado passivamente e passa a ser produto de processos de elaboração e construção. A tangência visível entre as propostas de Paulo Freire e o sócio-interacionismo de Vygotsky surgem na abordagem do indivíduo como sujeito do processo de aprendizagem; processo esse que não pode ser fragmentado ou descontextualizado da realidade histórica e social do indivíduo.

A abordagem realizada apresenta uma das principais Teorias da Aprendizagem atualmente estudadas na educação. Ela se propõe a buscar uma interação reflexiva sobre como a Marinha do Brasil se comporta diante desses novos conhecimentos.

Estamos buscando o aperfeiçoamento, enfatizando aulas práticas, adquirindo recursos instrucionais modernos, didáticas adequadas e modernizando laboratórios. Criamos o Centro de Estudos do CFN e estamos preparando melhor os nossos instrutores. Longe de nos contentarmos, continuamos caminhando para que o aprendizado se torne significativo e nossos alunos, razão da nossa existência, sintam-se parte ativa desse processo.

Portanto, “Em acelerado, Fuzileiros”, continuaremos determinados na construção de um Centro de Excelência”.

ADSUMUS.

## BIBLIOGRAFIA

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. São Paulo: Cortez, 1981.

GÓES, Maria Cecília. A natureza social do desenvolvimento psicológico. In: CENTRO DE ESTUDOS EDUCACIONAL E SOCIEDADE. Pensamento e linguagem: estudos na perspectiva da psicologia soviética. 2 ed. São Paulo: Papyrus, 1991, p.17-24.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1995.



CT (FN) Daniel de Vasconcelos Campos

## Entrevista: Vice-Almirante (Ref<sup>o</sup>) Roberto Mário Monnerat

No dia 28 de setembro de 2008, o Exmo. Sr. Vice-Almirante (Ref<sup>o</sup>) Roberto Mário Monnerat, concedeu à revista “Âncoras e Fuzis” uma entrevista que versou, dentre outros assuntos, sobre a sua vasta experiência adquirida em mais de quarenta anos na carreira naval e as suas diversas contribuições prestadas à Marinha do Brasil.

O Alte. Monnerat ingressou na Marinha do Brasil em 1934; atleta de Escol na Escola Naval, foi pentacampeão na modalidade de natação. Velejador entusiasta, participou por mais de trinta anos de regatas oceânicas nacionais e internacionais. Pela primeira vez representou a Marinha na Regata Buenos Aires - Rio em 1950, no comando do veleiro “Albatroz” da Escola Naval e o Brasil na Regata Admiral’s Cup, na Inglaterra em 1971, no veleiro “PLUFT” de propriedade do Sr. Israel Klabin. Durante a 2ª Guerra Mundial, participou em escoltas de dezesseis comboios de navios mercantes e de missões de patrulha, do Rio de Janeiro a Recife, no “Cruzador Rio Grande do Sul”, e de Recife à Trinidad no Caça Submarinos – CS “Guarujá”. Terminada a guerra, sendo qualificado Aviador Naval, contribuiu ativamente na estruturação e desenvolvimento da nova Aviação Naval. Foi Oficial de Operações e Imediato do Navio Aeródromo NAel. “Minas Gerais”, e Comandante do Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval da Base Aeronaval de S. Pedro d’Aldeia e da Força Aeronaval.

Comandou a Força de Transporte da Marinha (FTM), o 6º Distrito Naval (S. Paulo e Mato Grosso) e o Comando-em-Chefe da Esquadra, passando à reserva, a pedido, em janeiro de 1977, no posto de Vice-Almirante.



O grande Chefe Naval, Alte Monnerat concedeu esta entrevista a revista Âncoras e Fuzis em outubro de 2008, vindo a falecer no dia 1º de maio do corrente ano